



Associação para o Estudo e Defesa do Ambiente do Concelho de Alenquer

## **A Defesa da Floresta**

Cerca de 33% do território nacional é ocupado por floresta. Em Portugal ocorrem naturalmente oito espécies de carvalhos, entre as quais o carvalho cerquinho, o chamado carvalheiro, típico da nossa região.

Três espécies florestais autóctones têm estatuto de protecção especial: são elas o Azevinho, devastado sobretudo para enfeites natalícios, o sobreiro e a azinheira.

Junto a ecossistemas ribeirinhos, encontramos a vegetação ripícola, como Salgueiros, Amieiros e Ulmeiros.

Algumas espécies seguem entre nós o trágico caminho da extinção, como o Teixo, o Azereiro, ou o Pinheiro Silvestre.

Ocorrem ainda em áreas significativas espécies exóticas, como o eucalipto, uma espécie de crescimento rápido proveniente da Austrália. Ultimamente surgiram espécies invasoras, como as mimosas ou acácias, que se estão a expandir rapidamente, provocando alterações significativas nos ecossistemas, causando prejuízos ecológicos e económicos significativos.

A floresta fornece-nos um conjunto de bens essenciais, como sejam a madeira, a cortiça, frutos, cogumelos plantas com propriedades terapêuticas, entre outros, contribuindo de forma significativa para a riqueza nacional. A floresta em Portugal, bem como toda a zona rural, encontra-se desordenada, o que tem contribuído para que grandes áreas sejam consumidas pelos incêndios. No nosso país os incêndios florestais traduzem-se num gravíssimo problema, trazendo consequências ao nível económico, social e ecológico. Em termos ambientais e paisagísticos, são cada vez mais evidentes as cicatrizes que os incêndios deixam na nossa paisagem, destruindo ecossistemas que necessitam de imensos anos para recuperar, podendo até nunca recuperar. Por outro lado os incêndios exercem ainda influências negativas, provocando a aceleração da erosão dos solos, o progressivo empobrecimento dos espaços agrícolas, alterações nos recursos hídricos, degradação da fauna e flora, e inúmeras alterações na paisagem.

A maioria dos incêndios tem origem humana, entre os quais as queimadas de resíduos agrícolas e florestais, o lançamento de foguetes, a imprudência de fumadores, o uso imprudente de máquinas e equipamentos com motores de combustão, sendo que, em



2006, mais de 30% dos fogos deveram-se a pura negligência. No entanto cada um de nós, no seu dia a dia, pode ter uma atitude mais activa na prevenção dos incêndios. Devemos evitar as actividades de risco junto dos espaços florestais. Grande parte das bermas e valetas estão ceias de mato seco que constitui um verdadeiro rastilho para o deflagrar de incêndios. Se é fumador, não atire as beatas pela janela. Uma beata mal apagada, num dia quente e seco, pode provocar um incêndio.

Se vive num espaço rural, limpe, em volta de sua casa, uma faixa de terreno de protecção, com 50 metros de largura. Não esqueça que a limpeza desta faixa é essencial para a sua segurança e dos seus bens.

Se é proprietário florestal, opte pelas espécies autóctones, evite a monocultura, e mantenha espaços agricultados. A constituição de espaços cultivados entre as manchas de floresta, é essencial para travar a progressão dos incêndios. Conserve caminhos e corta fogos limpos. A manutenção destas faixas é essencial quer para a prevenção, quer para o eventual combate aos fogos. No período crítico estival não utilize máquinas agrícolas e florestais que possam provocar faíscas ou fagulhas. Apenas são permitidas estas máquinas quando associadas a dispositivos tapa-chamas.

Neste período não é permitido queimar qualquer tipo de matos nem realizar fogo para qualquer tipo de recreio ou lazer. Não é sequer permitido fumar ou fazer lume de qualquer tipo no interior ou nas vias que delimitam ou atravessam um espaço florestal. O início de incêndios junto a estradas e auto-estradas é numeroso: uma beata lançada para as bermas inflama rapidamente as ervas secas, passando para os arbustos e então para a floresta nas proximidades.

Seja vigilante. Nas suas actividades diárias, especialmente nos dias de maior risco, esteja atento à floresta. A probabilidade de controlar um incêndio é tanto maior quanto mais rápida ocorrer a primeira intervenção. Em caso de incêndio, ligue para o 112.